



II SALÃO MULTIDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP

O papel do enfermeiro na eficácia do Protocolo Operacional Padrão em carro de parada.

Autor(es)

Willian Carlos Millan
Daiana Mendonça Marion
Vanessa Aparecida Farias

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Durante emergências, a agilidade e disponibilidade de insumos são fatores determinantes para o sucesso do atendimento. O carrinho de emergência é um equipamento importante dentro das unidades, sendo composto por materiais e equipamentos necessários para estabilização e suporte imediato em pacientes graves (Cossoniche et al., 2025).

Assim, a padronização dos materiais constantes no carrinho é fundamental. O Protocolo Operacional Padrão (POP) é essencial para estabelecer os fluxos, considerando as especificidades de cada unidade e as características dos pacientes, com o objetivo de homogeneizar o conteúdo e a quantidade de materiais, agilizando o atendimento e evitando desperdícios (Takahashi; Pires; Silvano, 2025). Dessa forma, é fundamental que os profissionais utilizem o POP na montagem do carrinho, sendo o enfermeiro o responsável pela montagem, conferência e manejo.

Objetivo

Compreender a importância da padronização do carrinho de parada por meio do protocolo operacional padrão (POP).

Material e Métodos

Esse estudo é uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e aspecto descritivo. A busca de materiais ocorreu nas bases de dados online: BVS, Scielo, PubMed e Medline em periódicos dos últimos dez anos, por meio dos descritores: protocolos, carrinho de emergência, enfermagem, conhecimentos e práticas em saúde.

Resultados e Discussão

O carrinho de emergência reúne insumos e equipamentos essenciais para intervenções que necessitam de rapidez em situações críticas. A adoção do POP é essencial para a padronização dos materiais, conforme a necessidade de cada unidade, visando a agilidade e segurança no atendimento (Bernoche et al. 2019).

Os autores Souza, Vanderleie e Fernandes (2020) destacam que carrinho deve conter itens para avaliação de vias aéreas, acesso vascular, controle circulatório e medicamentos para emergência. O POP orienta sobre a disposição



II SALÃO MULTIDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP

dos materiais, facilitando o acesso rápido durante situações críticas.

O enfermeiro é o responsável técnico pela montagem, conferência e reposição do carro de emergência, além de capacitar a equipe sobre o carrinho e manuseio, diminuindo a dificuldade para encontrar os materiais e equipamentos necessários dentro do carro de emergência. O POP contribui significativamente com a eficiência da assistência prestada ao paciente (Souza; Vanderleie; Fernandes, 2020).

Conclusão

Através desse estudo percebeu-se a importância do POP para a padronização do carrinho de emergência, sendo essencial para a eficácia nos atendimentos urgentes, promovendo agilidade, segurança e redução de falhas. O enfermeiro atua como responsável técnico pela organização, conferência e capacitação da equipe. Dessa forma, a aplicação do POP contribui para a padronização dos processos e a segurança do paciente em situações críticas.

Referências

BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovascular. Sociedade Brasileira de Cardiologia, v. 113, n. 3, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

COSSONICHE, J. O. P. et al. Desenvolvimento de protocolo institucional sobre o carro de emergência na Atenção Primária à Saúde. Revista Tópicos, v. 3, n. 19, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/desenvolvimento-de-protocolo-institucional-sobre-carro-de-emergencia-na-atencao-primaria-a-saude>. Acesso em: 10 out. 2025.

TACAHASHI, D. S.; PIRES, A. A.; SALVANIO, D. A. R. Carrinho de emergência: conhecimento da equipe de enfermagem em relação à composição, organização e manuseio. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba, v. 27, n.1, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/67141>. Acesso em: 10 out. 2025.